

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº28 JAN / FEV / MAR 2021

Pobreza energética: porque se continua a morrer de frio em Portugal?

Planos Nacionais

de Recuperação Económica devem contemplar apoios à substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes

Melhorar as condições de conforto das habitações em Portugal

Desde a sua criação, em 2010, a ANFAJE tem vindo a defender, junto dos poderes públicos, a necessidade de reforçar as exigências legais e regulamentares para aumentar a qualidade da construção em Portugal, enquanto temos vindo a apresentar a situação deplorável das condições de conforto das habitações portuguesas.

Num país com quase 900 anos de existência e com guerras pouco expressivas na destruição do património que foi sendo edificado, convivemos com uma diversidade muito grande de tipo de materiais e técnicas construtivas, com as quais foram sendo construídos os nossos edifícios e a maioria das habitações dos portugueses. A caracterização de toda esta diversidade tem vindo a ser analisada exaustivamente, em diversos estudos académicos, os quais reflectem sempre o mesmo tipo de conclusões: **as condições de habitabilidade de mais de 3,5 milhões de fogos não são compatíveis com as exigências do tempo em que vivemos.**

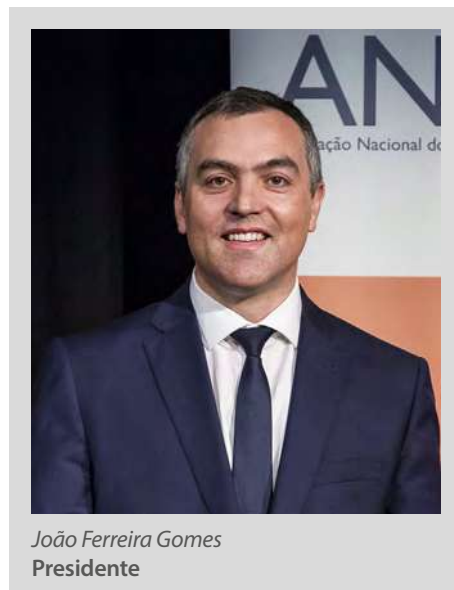
No entanto, tendo em conta a situação sempre frágil da economia portuguesa e da inconsequente falta de gestão adequada dos recursos existentes, sobretudo no que respeita às prioridades de reabilitação e de aumento da qualidade da construção, continuamos a ser um país em que temos a maioria das habitações sem quaisquer condições de conforto. Casas frias no inverno e quentes no verão é uma das características comuns que encontramos em todo o

país. Habitações com imensos problemas de habitabilidade que têm reflexos directos nas condições de saúde dos seus habitantes, os quais estiveram, mais uma vez, claramente presentes, como mais uma das causas da elevada taxa de mortalidade durante os mais recentes meses de Dezembro e Janeiro (a qual continua a ser sempre das mais altas da Europa...).

A conjugação dos continuados baixos rendimentos da larga maioria das famílias portuguesas com a má qualidade das habitações e o elevado custo da factura da energia, conduzem-nos ao penúltimo lugar da classificação de todos os países da União Europeia, no que respeita à denominada 'Pobreza Energética'.

Neste quadro, é necessário alterar esta situação através da vontade política de executar uma estratégia de combate eficaz a esta situação. Exige-se assim, o reforço dos programas e medidas de incentivo à reabilitação energética das habitações do nosso país, melhorando a qualidade de vida e a saúde de milhares e milhares de portugueses. Para a execução de políticas, programas e medidas nesta área, teremos à nossa disposição os fundos europeus destinados ao Plano de Recuperação e Resiliência da Economia Portuguesa 2020-30.

Não podemos desperdiçar esta oportunidade. Não podemos aceitar que as habitações portuguesas continuem a ser construídas com técnicas, materiais e paradigmas do início do século XX.



João Ferreira Gomes
Presidente

Não podemos aceitar que a exigência da qualidade da construção não seja uma das prioridades das políticas, regulamentos e demais legislação. Não podemos continuar a ter taxas de mortalidade obscenas, sobretudo na população mais idosa, durante os meses de inverno, por falta de condições de conforto e por falta de dinheiro para aquecer as suas casas. Não podemos continuar a aceitar a construção de novos empreendimentos imobiliários, nos quais a qualidade da construção deixa muito a desejar e que ainda nem tenham o objectivo e a preocupação de incorporar novas técnicas e materiais de construção mais eficientes. Não podemos aceitar que o nosso conforto passe por estar mais confortável na rua do que em casa. Não podemos aceitar nem nos resignar a esta situação. A ANFAJE não se resigna.

Por esse motivo, continuaremos a lutar e a apresentar propostas positivas de alteração desta realidade. No momento actual, não será por falta de recursos financeiros que não se pode começar a executar uma estratégia de alteração desta triste realidade. Por esse motivo, será indispensável juntar as diversas vontades existentes em diferentes áreas da sociedade portuguesa para junto do Governo e demais entidades públicas, **exigir a melhoria das condições de conforto das habitações em Portugal.**

Para isso, continuem a contar a ANFAJE.

Mantenha-se actualizado. Visite a página da ANFAJE na internet. www.anfaje.pt

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

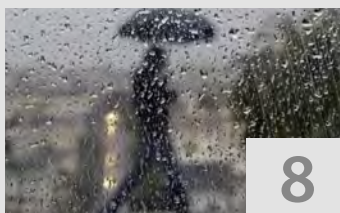
ÍNDICE



4

EM FOCO

Pobreza energética: porque se continua a morrer de frio em Portugal?



8

ARTIGO OPINIÃO

FIQUE EM CASA
(mas é confortável?)



10

APRESENTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS



11

APONTAMENTOS TÉCNICOS
Sistemas de Caixilharia Corta-Fogo: importância na sua segurança contra incêndios



13

FOCO INTERNACIONAL

Janelas eficientes nos Planos de Recuperação e Resiliência



14

EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE
CAIXIPLÁS e ISO-CHEMIE



18

PROJECTOS E ACÇÕES ANFAJE



20

NOTÍCIAS PARA O SECTOR



21

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



34

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!

AGENDA

JANEIRO

19

Webinar 'BIM como estratégia de Marketing'

ASEFAVE – on-line

FEVEREIRO

25

Sessão de Esclarecimento Portal casA+, ADENE – on-line

MARÇO

15

1º WEBINÁRIO «Introdução ao Marketing Digital»

ACADEMIA ANFAJE – on-line

18

DC Meeting

EUROWINDOOR – on-line

*data a definir

Assembleia Geral

ANFAJE – on-line

30

Curso Prescritores CLASSE+

ACADEMIA ADENE – on-line

Pobreza energética: porque se continua a morrer de frio em Portugal?

O frio intenso que se fez sentir em Portugal, durante o mês de Janeiro de 2021, colocou, uma vez mais, o tema da Pobreza Energética na agenda mediática e política. Embora o problema já seja antigo, tal como apresentado no V Encontro Nacional do Sector das Janelas e Fachadas da ANFAJE (realizado em Maio de 2019), estudado e com diversos planos e medidas de combate já definidas e anunciadas, pouco se tem feito para alterar a situação. De facto, a questão da agora denominada 'Pobreza Energética', sintetiza um conjunto de problemas existentes em Portugal que necessita de ter um caminho positivo no sentido da sua superação (falta de rendimento disponível das famílias portuguesas, custo da energia bastante caro face ao poder de compra e má qualidade da construção dos edifícios de habitação). Este problema, apesar de antigo, teima em ser pouco reconhecido e discutido pelos portugueses, pelos partidos e organizações representativas da sociedade portuguesa, tendo como consequência a contínua inexistência de políticas públicas nesta área.

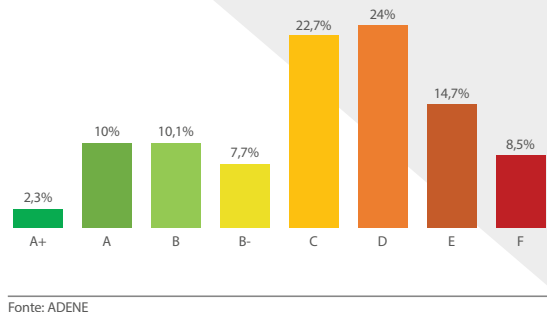
No entanto, a ANFAJE continuará a exigir que Portugal tenha uma política pública activa e ambiciosa nesta área, acompanhando a maioria dos países da União Europeia. Não é aceitável que continuemos a estar na cauda da Europa pelas piores razões no que respeita à questão da 'Pobreza Energética' com graves implicações na Saúde Pública dos portugueses, aliás bem atestada com o agravamento da Pandemia do COVID19.

Importa referir que a análise à denominada 'Pobreza Energética' é de carácter multidimensional, não existindo um indicador único. Na maior parte dos casos, os estudos baseiam-se em **três indicadores principais**:

1. Rendimento disponível das famílias;
2. Custo da energia;
3. Capacidade de manter as habitações quentes (no Inverno) e frescas (no Verão) devido à má qualidade construtiva (falta de isolamento térmico nas paredes e janelas ineficientes de vidro simples).

Classificação dos certificados energéticos emitidos para edifícios de habitação em Portugal

Desde 2014 até dezembro de 2020



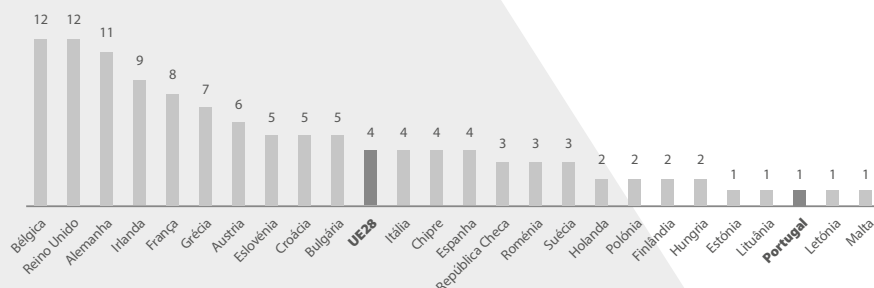
Estima-se que quase dois milhões de portugueses sofram de 'Pobreza Energética', ou seja, não têm capacidade económica para satisfazer as suas necessidades básicas de energia (aquecimento, arrefecimento, iluminação, etc.). Além disso, existe ainda o factor cultural, herdado ao longo de diversas gerações, do conformismo face à deficiente qualidade da construção em Portugal.

De acordo com o inquérito anual dos rendimentos e condições de vida dos europeus (EU-SILC), um em cada cinco dos portugueses não tinha capacidade financeira para manter a sua casa quente no Inverno. Neste ponto, Portugal apresentava a segunda maior percentagem europeia (35,7%) com a população a viver numa habitação não confortavelmente arrefecida no Verão, ficando apenas atrás da Bulgária. No indicador «Presença de infiltrações, humidade ou

apodrecimento na habitação», Portugal apresentava uma percentagem de 24,6%, estando em quarto lugar a nível europeu. Segundo o Eurostat, Portugal ocupava o quinto lugar no ranking dos cidadãos que reconhecem não conseguir manter as suas casas confortáveis (19%), sendo a média dos Estados-membros de 6,9%. Em pior situação do que Portugal, apenas a Bulgária, a Lituânia, a Grécia e o Chipre. **Ainda de acordo com o Eurostat, apenas 13,3% das habitações portuguesas tem equipamentos de aquecimento central, o que é comum na generalidade dos países europeus. Além de tudo isto, a energia em Portugal é das mais caras da Europa.** Em 2018, segundo o Eurostat, os preços da electricidade e do gás natural em Portugal eram os sextos mais caros da União Europeia.

Esta realidade tem implicações graves →

Número de políticas públicas aplicadas, por país, na União Europeia



Nota: os restantes países da União Europeia que não estão presentes neste quadro não apresentam nenhuma política pública de combate à pobreza energética.

Fonte: Comissão Europeia (2018), European Parliament (2015), Insight_E (2015), Csiba et al (2016), Pye et al (2017).

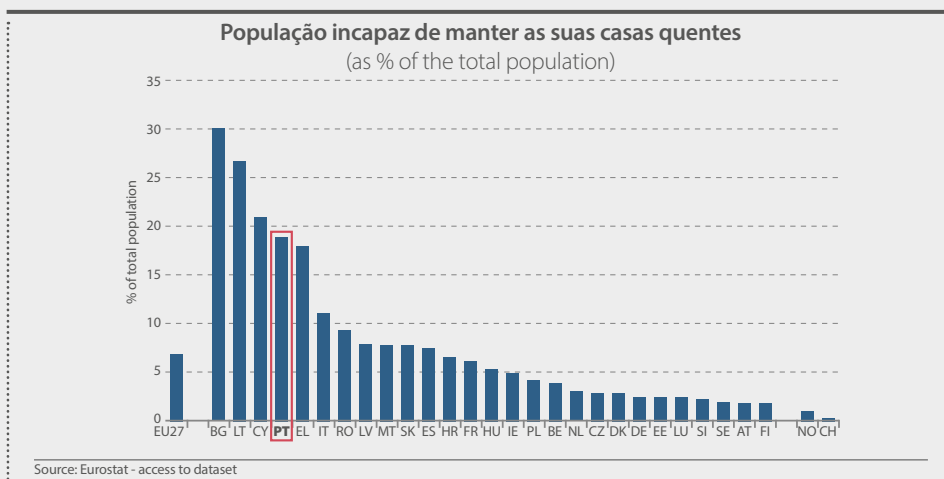
que afectam o conforto, o bem-estar e a saúde das famílias, podendo mesmo contribuir para doenças respiratórias, cardíacas e mentais e para um aumento da mortalidade sazonal, sendo Portugal o país europeu onde mais se morre devido ao frio. Esta situação foi bem patente durante o mês de Janeiro de 2021, com os índices de mortalidade a crescerem acentuadamente.

Mas como é que num país com um dos climas mais amenos da Europa, são tantos os portugueses a sofrer com o excesso de frio ou de calor na sua casa?

De acordo com os dados dos últimos anos, são os países de Leste e do Sul europeu que registam maior número de pessoas a viver em condições de 'Pobreza Energética', onde o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é mais baixo e onde os regulamentos para a reabilitação de edifícios é menos exigente. Os factores socioeconómicos, como o rendimento das famílias para fazer face aos custos das faturas energéticas (gás e electricidade) ou fazer obras de reabilitação nas suas habitações, têm, de facto, um papel mais determinante em situações de elevada 'Pobreza Energética' do que as condições meteorológicas de cada um dos países.

Além da incapacidade financeira, há também bastante iliteracia energética acerca do que pode ser feito para melhorar o conforto térmico das habitações, o que gera incertezas quanto à relação custo-benefício e trava a acção por parte dos portugueses de realizarem tais investimentos.

E temos ainda o factor cultural, ou as mentalidades. Apesar de serem quase dois milhões, os portugueses que dizem passar frio e/ou calor em casa, parecem resignar-se ou desvalorizar esse desconforto, seja devido ao custo elevado da energia, ao elevado consumo energético dos equipamentos de aquecimento e arrefecimento, aos seus baixos rendimentos ou à percepção de que a má qualidade da construção das suas casas só seria resolvida com grandes e demoradas obras de reabilitação. A medida mais comum entre os portugueses para combater o frio é o chamado "aquecimento corporal" (colocando mantas ou mais roupa quente) e a compra de aquecedores. Aliás, a compra de aquecedores



continua a ser uma das medidas que os portugueses mais recorrem, devido ao seu baixo custo de aquisição. No entanto, estes equipamentos não são a solução mais eficiente, uma vez que aumentam significativamente a factura energética (e por isso a sua utilização acaba, muitas vezes, por ser pontual e evitada...) e o conforto térmico que proporcionam é reduzido. É por isso, essencial que os portugueses mudem os seus hábitos e as suas mentalidades, apostando em soluções mais eficientes a médio/longo prazo e que não se deixem "acomodar" ao frio e ao calor que consideram "normal" das estações do ano. Esta situação começa a ser alterada pelas novas gerações que não entendem como se pode continuar a viver em casas em que se está mais desconfortável do que na rua...

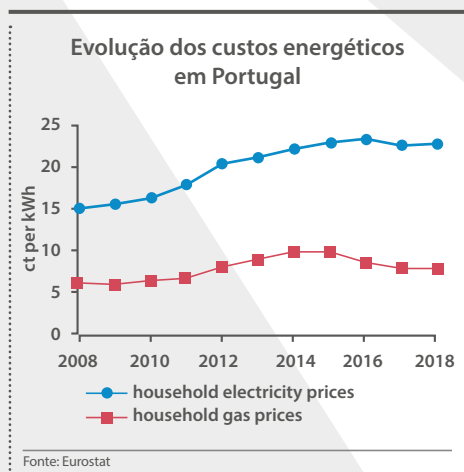
Por último, morre-se mais de frio num clima mais ameno devido à má qualidade da construção. Em Portugal, o primeiro regulamento das condições térmicas dos edifícios surgiu apenas em 1990 (e os requisitos técnicos mínimos para as janelas apenas em 2016 devido à acção persistente da ANFAJE...), o que tem como consequência o facto de uma grande percentagem dos edifícios ter um fraco desempenho energético (segundo a ADENE, 75% das habitações portuguesas é de classe C ou inferior), sendo urgente melhorar o conforto térmico, a eficiência energética das habitações para combater a pobreza energética.

A eficiência energética e a 'Pobreza Energética'

Na Europa, a importância do combate à 'Pobreza Energética' intensificou-se na

última década, tanto na investigação como na política, com o reconhecimento do problema através da Directiva 2009/72/CE, que estabelece regras comuns para o mercado de electricidade, e com a criação do Observatório Europeu da Pobreza Energética (EPOV), que tem por objectivo melhorar a medição, monitorização e partilha de conhecimentos e melhores práticas, disponibilizando um conjunto de recursos sobre o tema.

De acordo com o EPOV e a União Europeia, o caminho apontado para a recuperação económica e para o combate à 'Pobreza Energética' passa pelo aumento da eficiência energética dos edifícios, pois tal traz benefícios económicos, ambientais e sociais. A reabilitação energética dos edifícios gera emprego, aumenta o volume de negócios das empresas e traduz-se num aumento do valor patrimonial dos imóveis. Sendo os edifícios os maiores consumidores de energia na Europa, o aumento da sua eficiência energética tem como consequência uma redução dos consumos energéticos, e consequentemente uma diminuição da dependência energética e das emissões de CO₂. Com isso melhora-se a qualidade de vida das populações, enquanto se respeita o Meio Ambiente. A nível social, destacam-se os benefícios na redução do custo das facturas energéticas e no aumento do conforto térmico e acústico, que se reflecte num aumento do bem-estar, da produtividade e na melhoria da saúde dos habitantes dos edifícios (e na redução dos custos com saúde dos diversos sistemas nacionais). →



A Directiva da Eficiência Energética, recomenda que qualquer estratégia de combate à pobreza energética e à vulnerabilidade dos consumidores deve ter em consideração as medidas de eficiência energética indicadas, sendo esta recomendação ainda mais importante para Portugal, uma vez que dos **3,5 milhões de edifícios apenas 260 mil foram construídos de acordo com requisitos de eficiência energética**.

Mais recentemente foi celebrado o Pacto Ecológico Europeu e, como consequência, a União Europeia vai exigir, a todos os Estados-Membros, que a taxa anual de renovação energética dos edifícios seja duplicada, até 2030. **Portugal, sendo o quinto país europeu com maior pobreza energética e com um regulamento de eficiência energética mais recente, terá de fazer esforços acrescidos para que tal aconteça**, mas uma vez assumido esse compromisso, terá inúmeras consequências positivas (já mencionadas neste artigo).

Além disso, os Estados-Membros têm de determinar o número de famílias que vivem em situação de 'Pobreza Energética' e indicar um conjunto de critérios que justificam esse número. E, no caso deste número ser elevado, os Estados-Membros têm de incluir, nos seus Planos Nacionais Integrados de Energia e Clima (PNEC), um objectivo nacional indicativo para combater a pobreza energética.

Portugal está, mais uma vez, na cauda da Europa? Queremos continuar assim?

Assim, foi com preocupação que a ANFAJE

constata que, no Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC) 2021-2030, é assumido que não existem objectivos nem metas específicas quanto à pobreza energética, ainda que se afirme que o objectivo estratégico do plano seja o de garantir uma transição energética justa, democrática e coesa. Segundo o PNEC, *"estão previstas medidas para combater a pobreza energética e para aperfeiçoar os instrumentos de protecção a clientes vulneráveis. Para o efeito será desenvolvida uma estratégia de longo prazo para o combate à pobreza energética que terá como objectivo principal obter um diagnóstico e uma caracterização do problema, desenvolver indicadores de acompanhamento, estratégias de monitorização"*, mas a especificação e o desenvolvimento prático destas medidas estão em falta. Além disso, em Portugal, não há uma definição oficial para a 'Pobreza Energética' como na maioria dos Estados-Membros.

Em 2018, existia apenas uma medida de política pública de combate à 'Pobreza Energética' (a tarifa social da energia). A média da União Europeia são de quatro medidas de política pública. No Reino Unido existem 12 e na Alemanha 11.

No Reino Unido, por exemplo, a 'Pobreza Energética' começou a ser combatida na década de 70 do século passado. Entre as medidas definidas e executadas, destaca-se: a colocação de famílias carenciadas em casas de habitação social pública ou com aquecimento pago pelo Estado e o encaminhamento de doentes com problemas respiratórios para os departamentos sociais que, posteriormente, avaliam as condições de habitabilidade das suas casas. Ou seja, no Reino Unido, há mais de 50 anos que se entende que as condições de conforto térmico e de habitabilidade são uma das condições indispensáveis para garantir melhor saúde dos seus habitantes, garantindo que os mais idosos não agravam os seus problemas de saúde, com evidentes ganhos no investimento e custo do Serviço Nacional de Saúde inglês (NHS).

Talvez por isso, em Janeiro, o Governo tenha anunciado, para o início de 2021, a nova 'Estratégia para o Combate à Pobreza Energética' (anunciada para o início de 2021).

É com enorme expectativa que a ANFAJE aguarda a definição das medidas de

política pública e a capacidade de investimento para executar esta estratégia.

No que diz respeito às políticas públicas em matéria de eficiência energética, espera-se que o Governo possa pôr em execução a 'Estratégia de Longo Prazo para a Renovação de Edifícios', uma vez que foi comunicado pelo Ministro do Ambiente e da Acção Climática, também em Janeiro, que irão estar disponíveis 620 milhões para promover a eficiência energética dos edifícios (cerca de 4,4% do valor global do Plano de Recuperação e Resiliência). É uma notícia positiva que não pode ser desperdiçada, mas a ANFAJE continua a considerar a verba insuficiente, tendo em conta que se estima que são precisos cerca de 25 mil milhões de euros, até 2040, para assegurar o conforto térmico desejado e reduzir, acentuadamente, as condições de 'Pobreza Energética' em Portugal. Ainda assim, a ANFAJE aguarda, com expectativa, o reforço das verbas do Programa 'Edifícios mais Sustentáveis' do Fundo Ambiental ou a criação de outros programas com medidas mais claras e dirigidas para os diversos tipos de investimento a financiar, os quais devem apoiar activamente a substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes.

Tarifas sociais não chegam para resolver o problema

Sabemos que a existência de uma tarifa social para a energia não resolve o problema nem o atenua. A par das tarifas sociais para a electricidade e para o gás, os apoios do Fundo Ambiental são das poucas políticas públicas de promoção à eficiência energética e, por conseguinte, que podem atenuar a 'Pobreza Energética' dos portugueses.

Estando atenta a todos os planos e estratégias anunciadas, a ANFAJE defende que é preciso uma maior capacidade de concretizar objectivos e resultados, uma maior abrangência em termos do território nacional e do número de beneficiários dos apoios e uma maior celeridade na concessão dos apoios. Como peça fundamental para alcançar mais e mais portugueses, é fundamental a existência de uma campanha de informação junto dos portugueses que permita a divulgação atempada dos programas e medidas de apoios existentes. →

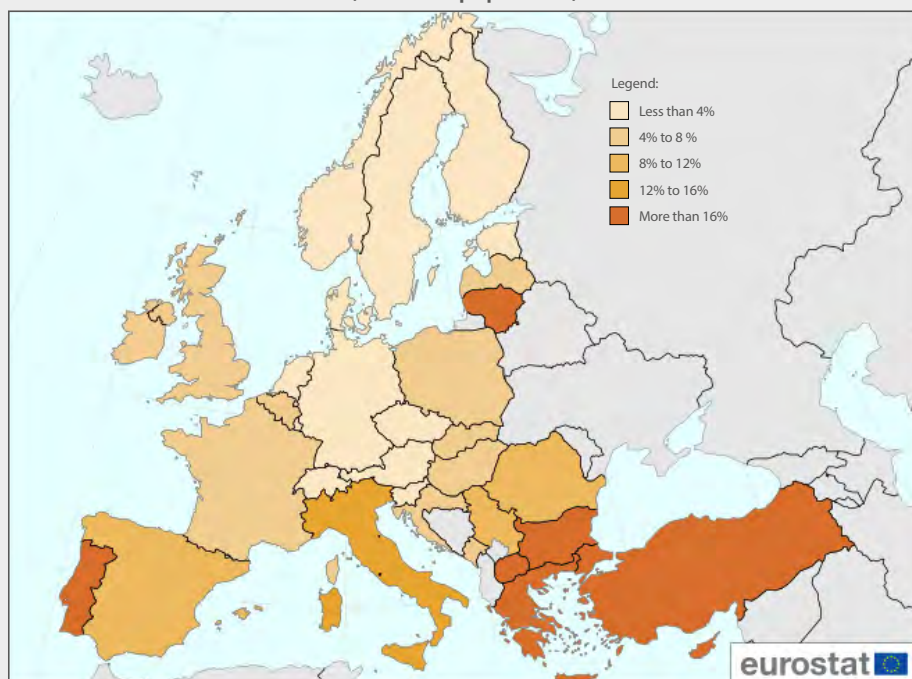
Na opinião da ANFAJE, as políticas e medidas de combate à 'Pobreza Energética' devem ser adaptadas tendo em conta o clima, a qualidade da habitação, a economia e os custos energéticos. Devem ainda, existir medidas para a redução das necessidades energéticas, resolvendo de forma estrutural o problema da 'Pobreza Energética', na medida em que as obras de reabilitação aumentam o conforto e a eficiência energética nas habitações, permitindo reduzir as necessidades de energia para garantir o nível de conforto térmico adequado.

A instalação de janelas eficientes é uma das medidas indispensáveis no combate à 'Pobreza Energética'

Neste sentido, a ANFAJE recorda que a substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes é uma obra rápida e fácil de executar, permitindo poupanças energéticas até 40%, uma vez que as janelas eficientes contribuem para um maior isolamento térmico ao diminuírem significativamente as perdas de calor para o exterior e a entrada de frio para o interior. Além do aumento do conforto térmico, a instalação de janelas eficientes permite aumentar o isolamento acústico, proporcionando maior conforto e bem-estar e uma maior segurança anti-intrusão. Acresce o facto das janelas, já terem uma etiqueta energética (com uma escala de «A+» a «F») que permite aos portugueses tomarem uma decisão de compra mais consciente, informada e eficiente.

Mais uma vez as janelas eficientes dão um importante contributo no aumento

People who cannot afford to keep their home adequately warm, 2018 (EU = 7,3%)
(% of total population)



Administrative boundaries: © EuroGeoGraphics © UN-FAO © Turkstat

Cartography: Eurostat - IMAGE, 12/2019

Montenegro, North Macedonia and Turkey: 2017 instead of 2018 data

do conforto e da eficiência energética dos edifícios. A sua instalação contribui para a redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento e, consequentemente, os custos da factura energética das famílias. Novas janelas eficientes promovem a melhoria das condições de habitabilidade, conforto e qualidade do ar interior.

Em Portugal, é urgente combater a pobreza energética, a qual só é combatida através do aumento do rendimento das

famílias portuguesas (o que se afigura difícil...), através da intensificação de medidas financeiras de apoio ao aumento do conforto térmico dos edifícios e, ainda, à mudança de mentalidade de alguns portugueses que ainda não dão o devido valor às condições de conforto e habitabilidade das suas casas.

Neste quadro, é indispensável aproveitar a nova oportunidade dada pelos apoios da União Europeia para os Programas Nacionais de Recuperação Económica. ■

50 Milhões

Famílias europeias em situação de 'Pobreza Energética'

Fonte: EPOV



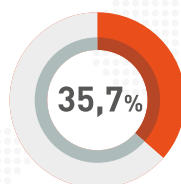
1 em cada 5 portugueses não tem capacidade financeira para manter a sua casa quente no Inverno.



100.000

Mortes prematuras por ano na Europa, devido às más condições de habitabilidade

Fonte: OMS



Portugueses que sentem a casa quente no Verão

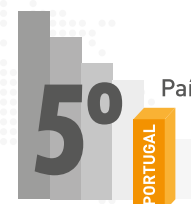
2 Milhões

Portugueses em 'Pobreza Energética'



1º

Portugal no ranking das habitações com humidade e infiltrações



País europeu com maior 'Pobreza Energética'

FIQUE EM CASA (mas é confortável?)



Artur Mexia
Vice-presidente da ANFAJE

Fique em casa é o mote do momento.

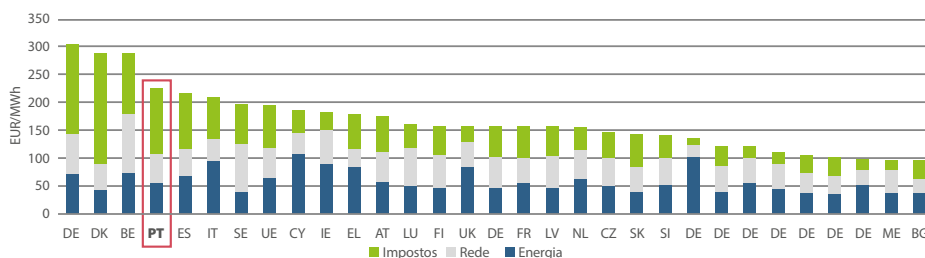
Os apelos vêm de todos os quadrantes, das instituições governamentais aos meios de comunicação social, dos filhos zelosos a recomendar aos seus anciãos, dos pais a sugerir aos jovens, das empresas a propor aos colaboradores, cumprindo as regras de confinamento.

Ainda assim, verifica-se um aparente desrespeito pelas indicações e que se traduz no estado de calamidade por que vimos passando. E logo encontramos um conjunto de justificações para a desobediência: falta de civismo, ignorância, má formação, cansaço do confinamento, etc.

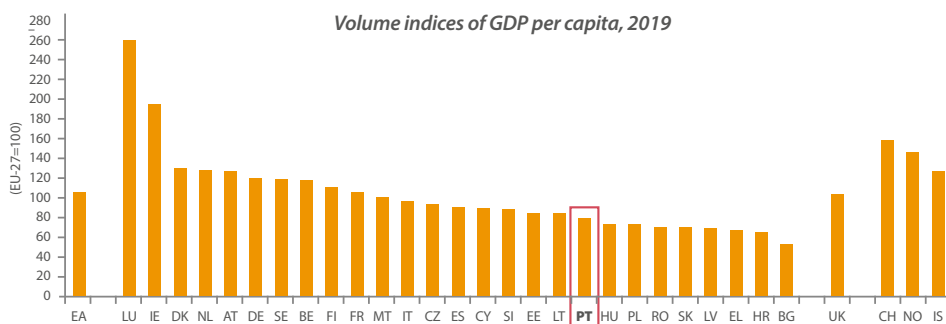
Pois bem, eu acrescento mais uma: **'Pobreza Energética'**

E porquê?

i) Temos dos custos de energia mais elevados da Europa:



ii) Temos dos rendimentos per capita mais baixos no mesmo espaço geográfico:



iii) Investimos em valores de interesse secundário em contexto de habitação familiar em vez de resolver os problemas de fundo

A prioridade dos portugueses assenta na electrónica de consumo, mobiliário, renovação estética dos edifícios ou no carro mais diferenciado, descurando aspectos estruturais dos edifícios (isolamento da envolvente exterior e das coberturas através de substituição de janelas e portas antigas, revestimento de paredes por capoto no exterior ou material isolante pelo interior dos espaços). →

iv) Assumimos que temos um clima ameno

Mas, ao longo do ano, temos variações de temperaturas bastante significativas, desde valores negativos até superiores a 40° C em várias regiões do território continental. Há também locais, sobretudo nas regiões do interior, com amplitudes térmicas diárias muito acentuadas.

v) Descuramos a qualidade do isolamento e estanquidade dos edifícios.

Muitas lacunas ao nível do isolamento térmico adequado, da ventilação controlada dos espaços, da calafetagem que impeça infiltrações de água e de ar.

Ora todo este cenário conduz a um baixo investimento na criação de condições de conforto e leva frequentemente as pessoas a procurar na rua o que não têm em casa: uma ida ao centro comercial apenas para aquecer (ou refrescar) o corpo e a alma; uma visita ao amigo ou familiar que usufrui de um espaço climatizado mais acolhedor; uma deslocação à empresa onde a temperatura é controlada. Escusado será dizer que, em particular neste período pandémico, estas ocasiões de convívio social são um ponto importante para o aumento da probabilidade de contágio...

Em muitos lares portugueses, no Inverno, é notória a falta de conforto devido a temperaturas muito baixas nos espaços interiores. A temperatura ideal de conforto para esta época deve rondar os 20° C, mas é muito frequente encontrar espaços habitados onde as temperaturas estão muito abaixo daquele valor. E será de referir que esta situação de pobreza energética não afecta apenas as classes sociais mais desfavorecidas, sendo o paradigma de muitas habitações de classe média e de espaços públicos [não esqueçamos as escolas portuguesas onde há queixas frequentes de condições inóspitas para docentes e alunos poderem tirar partido das aulas].

Portugal é, de facto, um mau exemplo no que concerne à influência do clima na mortalidade e vale a pena citar de forma muito resumida um estudo do Dr. Carlos Daniel F.B. Pinheiro, datado de 1990, intitulado *“Um frio de morrer ou variação*

da mortalidade e clima nos distritos de Viana do Castelo e de Faro”:

“A existência de relações entre o clima e a saúde são conhecidas desde Hipócrates. Mas a medicina só deu importância a esta relação quando, na década de 60, no Reino Unido, começaram a ser relatados internamentos hospitalares e óbitos com diagnóstico de hipotermia. Com facilidade se reconheceu o grupo dos idosos como o de maior vulnerabilidade”.

“... numa lista de 18 países europeus, Portugal era classificado em 3º lugar em termos de mortalidade no ciclo anual...”

“... as temperaturas baixas, porque correspondiam a mortalidades altas, são as que mais significado têm em saúde pública...”

“A associação estatística não foi relevante para a variação da mortalidade de indivíduos menores de 65 anos, mas tem tendência a aumentar para grupos etários mais idosos”.

“Falta demonstrar que o aquecimento das habitações previne o excesso de mortalidade verificado de Novembro a Abril. Será necessário experimentar?”

Não se pretende culpar ninguém em especial sobre a situação deplorável do edificado, nem tampouco atirar responsabilidade moral aos ombros de quem quer que seja sobre o tão elevado número de mortes que vêm ocorrendo neste Inverno, muitas delas devidas à falta de condições de habitabilidade das casas portuguesas, sujeitas a temperaturas muito baixas por períodos mais longos do que era habitual.

Mas há que tomar medidas para que o “FIQUE EM CASA” seja um apelo mais convidativo. Habitações com um isolamento térmico adequado, em grande parte conseguido através de janelas e portas termicamente eficientes e de ventilação controlada, geram condições de conforto em que apetece ficar em casa e otimizar os consumos energéticos. É importante recordar que cerca de 40% das perdas energéticas em edifícios, são devidas a infiltrações de ar não desejáveis através de janelas e portas. Por este

motivo é necessário corrigir através da substituição por sistemas de melhor desempenho.

Portanto necessitamos de espaços mais confortáveis, que preservem a energia e protejam o ambiente. Para atingir este objectivo é necessário investir na reabilitação dos edifícios, com particular atenção aos de uso residencial, e o sector das Janelas e Fachadas é determinante do sucesso.

Mas para investir são necessários mais fundos e apoios institucionais. A dinamização da economia no sector da construção é fundamental para melhorar a qualidade dos edifícios e a sustentabilidade das empresas. E o Estado arrecada facilmente a sua parte no retorno em taxas e impostos. Venham mais apoios à reabilitação e eficiência energética dos edifícios e ficamos todos a ganhar!

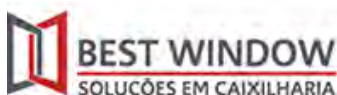
E talvez um dia possamos afirmar com maior firmeza:

FIQUE EM SUA CASA, o local mais confortável, seguro e saudável que há! ■

Apresentação de Novos Associados

A ANFAJE continua a crescer no seu número de empresas associadas. Em 2020, 15 novas empresas reforçaram o projecto colectivo que a ANFAJE representa, na defesa e na promoção do sector das janelas, portas e fachadas, em Portugal.

A ANFAJE dá as boas-vindas e acolhe os seus novos associados, convidando-os a participar activamente em todas as acções da associação e demonstrando a sua disponibilidade para os apoiar em todos os projectos e actividades que considerem fundamentais para a promoção da sua actividade profissional e do sector.



A Best Window, Unipessoal Lda. é uma empresa especializada no fabrico e instalação de caixilharia em alumínio e PVC, quer para novos projectos de arquitectura, quer para projectos de reabilitação e renovação de caixilharias. A Best Window produz e instala trabalhos em ferro, inox, vidro, estores exteriores ou interiores e divisórias, ambicionando ser uma marca de referência no mercado. Os comerciais da empresa dispõem de ferramentas e software apropriado para orçamentar os trabalhos de forma clara, rápida e pormenorizada.



Com actividade iniciada em 2003, a Caixiprimos é uma empresa especialista em serralharia de alumínio, capaz de responder às solicitações dos clientes mais exigentes. A Caixiprimos dedica-se ainda à automatização de estores para prestar um serviço cada vez mais completo. É parceira de algumas das mais prestigiadas empresas de construção francesas e belgas numa clara aposta na internacionalização.



Fundada em 2009, a E+ Perfil tem como actividade principal o tratamento e comercialização de alumínios e dos componentes necessários para a realização de todo e qualquer sistema, oferecendo aos profissionais ligados à área de serralharia um conjunto de soluções completas e avançadas. Com instalações de 2200 m², a E+ Perfil consegue armazenar o material necessário para um fornecimento rápido e eficiente. Para além do mercado interno, a empresa aposta fortemente no mercado externo, tendo parcerias em vários países europeus e africanos.

Ciclo de três Webinários Marketing Digital



1º

INTRODUÇÃO
AO MARKETING
DIGITAL

15 de Março
09h30 - 11h00

Patrocínio Platina:

deceuninck

Patrocínio Ouro:

PANEDGE

Sistemas de Caixilharia Corta-Fogo: a sua importância na segurança contra incêndios em edifícios



Pedro Gomes dos Santos, MSc.
Director Técnico na REYNAERS
PORTUGAL e Coordenador do CT
Tecnologia de Fachadas do Gabinete
Técnico da ANFAJE

Numa outra perspectiva e nível de prioridade, pode ser crítico para a segurança de determinados equipamentos, conter ou proteger compartimentos de focos de incêndio, como por exemplo salas com equipamentos informáticos sensíveis como servidores ou outros equipamentos ou bens sensíveis que careçam de especial protecção como documentos históricos ou peças de arte.

Assim, a compartimentação vertical (entre pisos) ou horizontal (entre salas adjacentes) serve para a segurança de equipamentos e pessoas, salvaguardando a evacuação e a propagação controlada. É igualmente crítica a questão dos sistemas de alarme e desenfumagem, muito embora não sejam o foco do tema presente.

Importa igualmente referir que a “resistência ao fogo” e a “reação ao fogo” não significam o mesmo.

Um sistema corta-fogo resiste ao fogo e a temperaturas elevadas durante um período de tempo finito. Todos os materiais existentes têm uma reacção ao fogo alimentando a combustão ou sendo inertes a esta.

O Decreto de Lei 220 de 2008 define as utilizações tipo e as categorias de risco destas utilizações. As utilizações tipo são: I - habitação, II - estacionamento, III - administrativos, IV - escolares, V - hospitalar e lar de idosos, VI - espectáculos e reunião pública, VII - hoteleiros e restauração, VIII - comerciais e gares de transporte, IX - desportivos e de lazer, X - museus e galerias de arte, XI - bibliotecas e arquivos, XII - industriais, oficinas e armazéns. Já as categorias e os riscos associados são quatro: i) risco reduzido; ii) risco moderado; iii) risco elevado; iv) risco muito elevado.

Para este tema a contribuição dos sistemas de janelas, portas e fachadas desenvolvidas, produzidas e instaladas pelas empresas associadas da ANFAJE, é de especial importância. Assim, vamos debruçar-nos sobre as particularidades que deveremos ter em consideração.

Os sistemas de caixilharia (normalmente, aço e alumínio) corta-fogo podem ser de diferentes tipos: painéis translúcidos (vidro) ou opacos (compósitos específicos). Podem ser vãos fixos ou móveis (permitindo abertura).

Podem ser feitos com sistemas de batente ou fixos, cujo envidraçado seja aplicado pelo interior do edifício ou em fachadas cortina, cujo envidraçado seja aplicado pelo exterior do edifício.

No caso de portas corta-fogo deve salientar-se, igualmente, a importância dos sistemas de ferragem: molas e retenção para garantir o fecho em caso de incêndio. Portas corta-fogo abertas não permitem efectuar a sua função principal e carecem destes sistemas de fecho automático e/ou de retenção quando não é necessário que estejam fechadas. →



Secção tipo duma travessa inferior de uma porta corta-fogo EI60

Os sistemas corta-fogo têm uma função determinante para a preservação da segurança de pessoas e bens nos edifícios. Da qualidade dos sistemas e subprodutos aplicados, bem como da transformação e aplicação por quadros devidamente formados e qualificados, no cumprimento dos regulamentos e normas aplicáveis, depende a eficácia destes sistemas de segurança passiva nos edifícios.

Palavras-chave: **Corta-fogo, qualidade, normas, formação, segurança**

Numa situação de emergência, em que um edifício está em chamas, é determinante a eficácia dos sistemas de protecção anti-incêndio, activos e passivos, para evacuação controlada dos utilizadores desse edifício. A falha na protecção dos caminhos de evacuação não garante a segurança tanto das pessoas que tentam sair, como de bombeiros e outras equipas de emergência que tentam socorrer e controlar a propagação desse foco de incêndio.

Deve-se, igualmente, referir a importância que têm os enchimentos (vidros ou painéis) corta-fogo na eficácia da funcionalidade destes produtos, bem como as selagens periféricas entre os vãos e o suporte estrutural onde estes são assentes. Na questão da selagem é fundamental salvaguardar o espaço necessário para a expansão térmica dos elementos dos vãos perante a acção do fogo. Ao mesmo tempo é necessário garantir, por um lado, a selagem térmica eficaz das infiltrações de água e ar, por outro, a sua durabilidade perante o uso às acções mecânicas e químicas de limpeza e/ou de envelhecimento aos agentes atmosféricos ou ambientes corrosivos.

Assim, os vidros/painéis e as selagens são de especial importância no funcionamento total do sistema de caixilharia para garantir a sua eficácia, devendo ser utilizados os produtos aconselhados pelos detentores de sistemas, já que esses são aqueles que contribuíram para os resultados dos ensaios de tipo inicial (Marcação CE) que caracterizam os desempenhos declarados dos sistemas comercializados.

Estes desempenhos são declarados de acordo com as normas de classificação aplicáveis e vulgarmente denominadas por Euroclasses. Para a caixilharia são utilizadas frequentemente as Euroclasses E (estanquidade às chamas e a gases quentes); I (isolamento térmico); W (radiação); S (passagem de fumo), normalmente acompanhadas pelo tempo a que o sistema caracterizado em concreto resiste nessa Euroclasse, isto é 15, 20, 30, 45, 60, 120, 240, 360 min. Assim, é normal encontrar sistemas de caixilharia com classificação do tipo EI30 ou EI60 ou mesmo EW30 para sistemas de resistência ao fogo ou pára-chamas e também S200 ou Sa para soluções impermeáveis ao fumo.

A **reação ao fogo** dos diversos materiais que constituem a normal paleta de materiais usados na construção foi tipificada pela decisão 96/603 da Comissão Europeia e é transversal a todos os materiais, salvo ensaios específicos para materiais não detalhados ou com



Câmara de testes de caixilhos corta-fogo durante um ensaio

características específicas. Um exemplo, são os polímeros que como o EPDM ou PVC, que devido às suas características singulares, devem evidenciar os seus comportamentos típicos como a produção de fumo e a queda de gotas ou partículas inflamadas ou mesmo a sua contribuição para a combustão.

No fabrico de sistemas de caixilharia corta-fogo há cuidados específicos a ter com os componentes utilizados.

O primeiro desses cuidados é que o fabricante garante que os produtos que está a utilizar sejam adequados para a aplicação em soluções corta-fogo, seguindo estritamente as instruções do detentor do sistema e de acordo com os ensaios de tipo inicial efectuados por este, nos laboratórios acreditados para o efeito.

As fitas intumescentes, os agentes de arrefecimento, as juntas periféricas, as fixações (em número e tipo) e a funcionalidade das ferragens são todos factores críticos para garantir que a resistência ao fogo é a expectável e reproduz, sem excepção, o comportamento testado.

As selagens e protecções dos elementos de ferragem devem salvaguardar a corrosão precoce devida a humidades em livre circulação. O uso de aços correntes para os parafusos de fixação, em detrimento de aço inoxidável, de acordo

com as recomendações dos fabricantes, poderá levar à falha e degradação precoce, especialmente tendo em consideração o uso de materiais básicos de enchimento e arrefecimento.

Um dos pontos críticos a ter em conta, é a indicação das dimensões dos vãos corta-fogo, nomeadamente a altura e largura de vãos e de panos de vidro. É necessário ter em conta se as medidas excedem as que estão mencionadas nos ensaios efectuados. As tipologias disponíveis também se restringem às que foram ensaiadas pelo detentor de sistemas e a sua funcionalidade não deve ser comprometida.

As ferragens e dispositivos de retenção, fecho e manobra aplicadas, também devem ser apenas, os que foram testados e evidenciados, sob risco de o comportamento geral do sistema ser ineficaz. A limpeza e manutenção dos sistemas de ferragem carece de uma especial atenção para garantir a protecção dos corredores e compartimentos.

Por último, não será demais referir que sem operadores de fabrico e montagem ou instaladores devidamente capacitados e formados, nunca será possível garantir que os desempenhos declarados serão efectivamente atingidos. Por este motivo, é de extrema importância a sua formação e devido acompanhamento por parte da empresa detentora dos sistemas. [...] ■

A 2ª parte do artigo será publicada na próxima newsletter da ANFAJE (n.º 29).

Planos Nacionais de Recuperação Económica devem contemplar apoios à substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes

A EuroWindoor (da qual a ANFAJE é membro associado), a ARGE, a European Aluminium, a EPPA, a ES-SO e a Glass for Europe uniram sinergias para elaborar um documento conjunto de apelo aos governos nacionais para que estes introduzam medidas de apoio à substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes, nos seus Planos Nacionais de Recuperação Económica.

A substituição de janelas promove poupanças de energia duradouras e edifícios mais eficientes e menos emissores de CO2 e permite avançar para a neutralidade carbónica (meta da UE de 2050). Por outro lado, medidas como esta permitem melhorar o conforto das habitações e, assim, melhorar a qualidade de vida das populações. Num momento em que é indispensável apoiar a recuperação da fileira da construção e do nosso sector em toda a União Europeia, é imprescindível utilizar os fundos existentes para definir programas e medidas de apoio específicas para a substituição de janelas ineficientes

nos planos de recuperação nacionais. De acordo com o secretário-geral da EuroWindoor, Frank Koos, **“a reabilitação energética só pode ser desencadeada com incentivos financeiros e a introdução gradual de normas mínimas obrigatórias para garantir a eficiência energética”**.

Além disso, a substituição de janelas corresponde a todos os requisitos do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), sendo fundamental para implementar as medidas previstas no programa «Renovation Wave» e para criar e manter milhares de postos de trabalho em toda a fileira da construção.

A instalação de janelas eficientes corresponde positivamente às expectativas dos consumidores que procuram, actualmente, uma habitação mais confortável, saudável e eficiente. Além disso, é um contributo indispensável para a recuperação económica da União Europeia, promove o combate à denominada ‘Pobreza Energética’ e ajuda a melhorar o meio ambiente.

Por tudo isto, as entidades acima referidas produziram um documento, comum a vários países europeus, com o objectivo de salientar a importância dos Planos de Recuperação focarem os contributos inquestionáveis das janelas eficientes para a poupança energética, para a melhoria do meio ambiente, para a promoção da qualidade de vida das populações e para a recuperação económica de um sector fundamental para a economia da União Europeia.

A ANFAJE apoia activamente esta acção pelo que deu o seu contributo na produção do folheto. A preocupação sobre este tema estará no centro das exigências do sector das janelas, portas e fachadas nacional junto do Governo Português.

Pode aceder ao link do folheto em: <https://anfaje.pt/publicacoes/> ■



CAIXIPLÁS

Passado, presente e futuro



Leonor Antunes
Directora Comercial da CAIXIPLÁS

1. Em 2020, a CAIXIPLÁS completou 33 anos. Como descrevem o percurso da empresa desde a sua fundação até aos dias de hoje?

A CAIXIPLÁS começou a sua actividade, em 1987, como Representante e Distribuidor autorizado Veka em Portugal. A sua sede ficava localizada num pequeno armazém alugado e, durante muitos anos, participou em várias feiras em parceria com a VEKA, dando a conhecer o perfil de PVC e os sistemas com tecnologia alemã. Com o crescimento da procura, e com um número cada vez maior de clientes, surgiu a necessidade de instalações maiores e foi quando, há cerca de 15 anos, a CAIXIPLÁS investiu na construção de instalações fabris próprias, com uma área bruta de aproximadamente 1800 m², composta por escritórios, unidade de produção e showroom.

Em Setembro do ano passado, para comemorar o seu 33º aniversário, a CAIXIPLÁS apresentou uma nova imagem, mais moderna e actual, mas que remete para o seu passado, mantendo a cor azul e branca no seu logotipo.

A nossa carteira de clientes é composta principalmente por clientes particulares, arquitectos e construtores civis, que procuram um serviço personalizado e a qualidade do produto fabricado pela CAIXIPLÁS, que fabrica as suas janelas segundo as normas da VEKA.

2. Tendo como grande parceira a VEKA, empresa detentora de sistemas de PVC, quais são as características diferenciadoras das janelas fabricadas pela CAIXIPLÁS?

A CAIXIPLÁS tem vindo, ao longo dos anos, a fabricar janelas seguindo criteriosamente as normas de fabrico da VEKA, de forma a poder oferecer aos seus clientes um produto final com um dos mais altos níveis de qualidade, quer em termos de isolamento térmico, quer em termos de isolamento acústico, proporcionando ao cliente maior conforto e economia. A durabilidade das nossas janelas vai para além dos 10 anos, atestados pela garantia VEKA. Além disso, temos obras instaladas junto ao mar com mais de 25 anos e a qualidade da caixilharia mantém-se intacta. A qualidade do perfil VEKA começa desde a extracção da matéria-prima até ao processo de fabrico dos perfis de PVC, o segredo está na realização de controlos exaustivos, com a garantia de um acabamento perfeito.

3. Do vosso portfólio, quais as obras que gostariam de destacar? E porquê?

- **Marinha Portuguesa - Palácio Seixas - Baía de Cascais:** obra de renovação feita há mais de 25 anos, exemplo de como o PVC substituiu a madeira, mantendo o traçado do desenho das janelas, destacando-se pelo excelente estado de conservação do perfil.
- **Mercedes Benz Portugal - Sede Abrunheira:** obra feita há mais de 22 anos com vãos de grande dimensão.
- **CP - Comboios de Portugal - St^a Apolónia,** edifício escritórios: nosso cliente recorrente, substituição de vãos por fases em anos diferentes, tendo sido feita a última em Dezembro de 2018. →



Instalações da CAIXIPLÁS em São Domingos de Rana

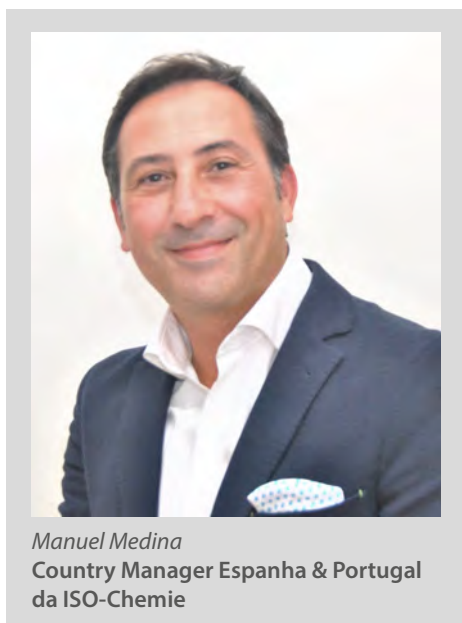
4. A CAIXIPLÁS é uma das empresas aderentes ao CLASSE+. Na vossa opinião, quais são as principais vantagens da etiqueta energética de janelas para as empresas do sector?

Para nós uma das maiores vantagens é o facto de o cliente estar mais bem informado e mais exigente, permitindo-nos poder oferecer a melhor solução para o cliente, que por sua vez opta por adquirir a sua janela de forma segura e consciente, valorizando o produto final e a sua qualidade. A vantagem para a empresa é uma maior procura e o crescimento no volume de vendas.

5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

Avaliamos de forma muito positiva, somos um dos membros fundadores e participámos, de forma muito activa, como membros da Direcção da ANFAJE até 2019. Actualmente, estamos de forma activa como associados, participando em todas as Assembleias, acções de formação e sessões de esclarecimento promovidas pela associação. É uma honra fazer parte de uma Associação que muito tem trabalhado para dignificar e valorizar o nosso sector e trazer mais informação aos nossos clientes. ■

ISO-CHEMIE



Manuel Medina
Country Manager Espanha & Portugal
da ISO-Chemie

1. Fundada em 1977 para desenvolver, fabricar e comercializar produtos inovadores de espuma, como descreve a evolução da ISO-CHEMIE ao longo destes mais de quarenta anos da empresa?

A ISO-Chemie é uma empresa de origem e gestão familiar com princípios muito sólidos, uma grande vocação para a liderança e uma grande visão de futuro. É uma empresa dinâmica e, desde a sua fundação, feita por Joseph Deiss, a ISO-Chemie tem seguido uma sólida trajetória de crescimento por etapas, assente em objetivos claros. Este ano vamos inaugurar as novas instalações que vão duplicar o espaço de produção e logística, consequência lógica do forte crescimento dos últimos anos. O novo edifício fornecerá o espaço necessário para as necessidades de produção, para a expansão do centro de formação e para a capacidade de armazenamento adicional para melhorar o atendimento ao cliente.

A ISO-Chemie é líder da indústria e somos representados por delegações comerciais e centros logísticos em Portugal, Reino Unido, França, Polónia, Itália, Espanha e nos países nórdicos. Tendo vários parceiros nos mercados internacionais, clientes de todo o mundo

confiam nos produtos inovadores de nossa empresa. Desde a sua fundação, a ISO-Chemie assume um compromisso com um grande esforço nas questões ambientais para garantirmos um mundo mais habitável.

2. Quais são os principais produtos comercializados pela ISO-CHEMIE para o mercado das janelas, portas e fachadas?

A ISO-Chemie oferece soluções completas para as diferentes necessidades de isolamento das janelas, portas e fachadas, centrando a sua actividade na produção de materiais vedantes e no desenvolvimento de espumas técnicas. Apesar da sua estrutura de média dimensão, a empresa é considerada líder de na tecnologia deste ramo, assegurando uma importante posição no mercado.

As fitas de vedação em expansão ISO-BLOCO, as folhas de estanquidade ISO-CONNECT, os pré-aros ISO-TOP WINFRAMER, as espumas técnicas ISO-TOP e, em geral, todo o nosso portefólio de produtos contribuem para o equilíbrio energético dos edifícios, demonstrando o compromisso da empresa com a inovação, o design e a Qualidade. Mas eu insisto, a ISO-Chemie é uma empresa que para além de produtos oferece soluções.

3. Em 2020, a ISO-CHEMIE lançou o slogan 'Azul é o novo verde' e o lema 'Use a tecnologia azul'. Pode explicar o conceito e apresentar os novos produtos?

O slogan "Azul é o novo verde" está relacionado com a nova linha „BLUE LINE” de produtos biológicos desenvolvida pela empresa, que respeita o meio ambiente e o clima. Com as novas películas de vedação de janelas, de base biológica ISO-CONNECT „BLUE LINE”, é possível vedar de forma sustentável as janelas, quer pelo exterior quer pelo interior. A substância básica de ISO-CONNECT INSIDE „BLUE LINE”

e OUTSIDE „BLUE LINE” é obtida da regeneração de matérias-primas. Os polímeros usados para a sua fabricação são extraídos de plantas sacaríferas como beterraba, cana-de-açúcar, cereais, milho e semelhantes. A peculiaridade é que, durante seu crescimento, essas espécies de plantas retêm grandes quantidades de CO2. Isso reduz os gases nocivos do efeito estufa, que é um aspecto importante da protecção climática.

ISO-CONNECT INSIDE „BLUE LINE” é usado como uma vedação hermética para as juntas de conexão de janelas na face interna do invólucro. Num teste de laboratório, foi demonstrado que não houve penetração de ar considerável. Além disso, a folha interna de base biológica reduz a difusão do vapor, evitando o risco de condensação e formação de mofo na área funcional.

ISO-CONNECT OUTSIDE „BLUE LINE” é adequado para vedação externa de juntas de conexão de janelas, portas e painéis. A folha especial flexível e extensível é permeável ao vapor e favorece a transmissão de humidade da junta. Desta forma, as placas atendem aos requisitos do Regulamento de Economia de Energia (EnEV), às recomendações do "Guia de Instalação" RAL e às recomendações da norma UNE 85219: 2016 para colocação de janelas em obra.

Ambas as películas para janelas são impermeáveis, resistentes à chuva, ao ar e ao vento e têm elevada elasticidade. Sua flexibilidade e facilidade de adaptação permitem neutralizar de forma confiável os movimentos da articulação.

Com o slogan "Azul é o novo verde", a ISO-Chemie atrai a atenção do mercado para sua nova linha de produtos biológicos. Desta forma, actualizam-se as nossas soluções de vedação sustentáveis e energeticamente eficientes e, mais uma vez, colocamos em prática o futuro conceito "SEALING 4.0" e o lema empresarial "Use the blue technology". →



4. A ISO-CHEMIE tem um forte compromisso com a sustentabilidade. Quais são as principais medidas empresariais adoptadas?

Desde a criação da ISO-Chemie, há mais de 40 anos, temos o compromisso com o tratamento responsável das pessoas e da natureza. Como produtores de soluções de impermeabilização sustentáveis e eficientes em termos energéticos, sentimo-nos obrigados a melhorar continuamente o impacto ambiental dos nossos produtos e a aumentar a nossa preocupação pelos impactes ambientais. Não se trata apenas de palavras vazias. Nós actuamos. Actuamos em resposta às necessidades da geração actual sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. Não se trata apenas de formular valores, mas de vivê-los. Por esse motivo, reduzir nossa pegada de CO2 é um elemento essencial de nossa política ambiental. A este respeito, distinguimo-nos com a certificação de acordo com a norma internacional de gestão ambiental ISO 14001.

O sistema de gestão ambiental, reconhecido internacionalmente, baseia-se na adopção de medidas empresariais voluntárias de protecção do meio ambiente que contribuem para um processo de melhoria contínua. Para tal, estabelecemos objectivos ambientais quantificáveis, como medidas de eliminação de resíduos, a redução progressiva do consumo de energia e a redução das emissões de CO2 através da produção de energia fotovoltaica. Outros objectivos importantes são a economia de recursos graças à transformação de materiais recicláveis e que respeitem o meio ambiente e a saúde e um uso



moderado de água, electricidade e matérias-primas.

Para alcançar a melhoria contínua desejada, passamos periodicamente por auditorias externas do sistema de gestão ambiental.

Outro reconhecimento da sustentabilidade dos nossos produtos são as Declarações Ambientais de Produto (DAP) para a nossa variedade de faixas de vedação e para os nossos componentes técnicos. As DAP's garantem um equilíbrio geral de todos os efeitos ambientais vinculados à fabricação dos produtos. Assim, a DAP para fitas de vedação, único até agora no sector, além de informações ambientais quantificadas sobre a vida útil das fitas de PE e PUR, também atesta que as fitas de vedação são extremamente eficientes do ponto de vista energia e que a sua

utilização é benéfica para a poupança de energia e, conseqüentemente, para o equilíbrio ecológico dos edifícios.

Muitas das nossas soluções de hoje, as nossas soluções já estão preparadas para as necessidades de amanhã e, para além do Regulamento de Poupança de Energia, cumprem também os requisitos da nova Directiva da UE sobre a eficiência energética dos edifícios (EPBD), de acordo com que, a partir de 2021, todas as novas construções na União Europeia deverão cumprir os requisitos de um edifício com consumo de energia quase nulo.

5. Como avaliam a vossa participação activa como empresa associada da ANFAJE?

A ISO-Chemie em Portugal é muito recente e vemos na ANFAJE um parceiro que em conjunto poderemos entender melhor o mercado português e contribuir com toda a nossa experiência e conhecimento no mundo das janelas e fachadas. Felizmente, somos muito bem orientados pelo nosso parceiro e distribuidor em Portugal, a PremaQ, também associado da ANFAJE. Este ano vamos ser muito mais activos e queremos envolver-nos o mais possível com a nossa experiência no desenvolvimento do sector. ■



ANFAJE realiza sexto estudo sobre as empresas do sector

Desde 2015, numa parceria com a empresa Informa D&B, líder no mercado de informação empresarial há mais de 100 anos, a ANFAJE realiza um estudo sobre as empresas do sector das janelas, portas e fachadas. Estes estudos permitem obter, de uma forma mais rigorosa e aproximada, dados quantitativos sobre o sector, fundamentais para identificação dos principais indicadores e análise das principais tendências e oportunidades.

Neste primeiro trimestre, a ANFAJE conta agora apresentar, aos seus Associados, o 6º estudo do sector das janelas, portas e fachadas, abrangendo o universo de empresas activas durante o ano de 2019, com sede em Portugal, sob as formas jurídicas de sociedades anónimas, por

quotas, unipessoais e outras sociedades, considerando-se os seguintes CAE: 16230, 20160, 22230, 23120, 24420, 25110, 25120, 46720, 46732 e 46740.

A análise ao tecido empresarial será elaborada, uma vez mais, pela Informa D&B, sendo a recolha da informação feita em fontes públicas (Ministério das Finanças, Ministério da Justiça, Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Instituto dos Registos e Notariado, BDCA, CMVM, Banco de Portugal) e fontes privadas (internet, publicações diversas, Imprensa e das próprias entidades).

O estudo apresentará vários indicadores, como o número de criação e de

encerramentos de empresas no sector, a sua distribuição geográfica e dimensão, o número de trabalhadores, o volume de negócios e a importância do volume de exportações. Além disso, são ainda indicadas as percentagens de empresas com um resultado líquido positivo e com um resultado líquido negativo, bem como o EBITDA e o nível de risco comercial.

No entanto, a ANFAJE gostaria de salientar que a caracterização do sector das janelas, portas e fachadas continua a ser complexo, em virtude da discrepância muito acentuada relativamente aos CAE das diversas empresas do nosso sector e devido ao facto de alguns CAE agruparem outro tipo de actividades.

ACADEMIA ANFAJE define Plano de Formação para 2021

A ACADEMIA ANFAJE tem como objectivo ‘Qualificar, Modernizar e Valorizar’ para construir um futuro mais forte para as empresas, promovendo o bom desenvolvimento do sector das janelas, portas e fachadas.

O actual estado económico e social, provocado pela pandemia COVID-19, trouxe novos e importantes desafios para as empresas do sector e a ANFAJE acredita que a aposta na formação e qualificação profissional, em todos os níveis e funções empresariais, tem de ser vista como uma oportunidade para a diferenciação positiva das empresas, para a melhoria da qualidade dos produtos, para a motivação dos seus colaboradores, para a satisfação dos seus clientes e para a garantia de

maximizar a rentabilidade do seu negócio. Ciente da importância em apoiar os seus Associados a superar os desafios, a ANFAJE já definiu o Plano de Formação para 2021 da ACADEMIA ANFAJE, com acções de formação e qualificação dos profissionais do sector que irão desenvolver competências a vários níveis de conhecimento.

Atenta à ‘Renovation Wave’ (Onda de Renovação) anunciada pela Comissão

Europeia, onde há uma aposta clara na Transição Digital do Sector da Construção, a ACADEMIA ANFAJE irá manter também a aposta, que iniciou em 2019, na área do Digital, prevendo a realização de um conjunto de webinários ainda durante o primeiro semestre de 2021.

As áreas de Vendas e do Business Coaching continuarão a fazer parte das acções desenvolvidas pela ACADEMIA ANFAJE.

Na área mais técnica, e tendo em consideração a evolução tecnológica, os meios de produção, os processos construtivos, os requisitos legais e as exigências do mercado, a ACADEMIA ANFAJE está a delinear alguns cursos, embora, pela sua componente prática, estas acções estejam ainda condicionadas pela evolução da pandemia.

Esperamos assim que as empresas do nosso sector continuem a apostar na formação e qualificação dos seus colaboradores, contando com a ACADEMIA ANFAJE.



ANFAJE participa em mais um Webinar da ASEFAVE

No passado dia 19 de Janeiro, a ASEFAVE (associação congénere espanhola) organizou mais um webinar, desta vez subordinado ao tema 'BIM como estratégia de marketing para o sector das caixilharias', e a ANFAJE marcou a sua presença.

O BIM (*Buinding Information Modeling*) é uma metodologia de trabalho integrada que usa as tecnologias de informação para modelar com vários parâmetros os processos de desenho, construção e exploração de um edifício, com várias ferramentas de análise. O BIM, ao oferecer serviços fora do tradicional e ao mudar a forma de fazer negócios, pode ser uma poderosa oportunidade de negócio e uma poderosa ferramenta de marketing ao destacar a qualidade de trabalho de uma empresa do sector das caixilharias. No entanto, é preciso incorporar o portfólio BIM nas estratégias de marketing e na filosofia da empresa e colaboradores.

De acordo com a ASEFAVE, existem alguns obstáculos que estão a impedir as empresas do sector das caixilharias de aproveitar as poderosas vantagens do BIM, nomeadamente:

- Marketing de Postura vs. Marketing de Resultados;
- Valorização da Quantidade vs. Qualidade;
- Falta de tempo para a gestão dos dados;
- Discriminação negativa à estratégia de digitalização.

Estes obstáculos devem ser ultrapassados tendo em vista o bom desenvolvimento do sector das caixilharias e das suas empresas.



BIM como estrategia de marketing en el sector del cerramiento

Martes 19 de enero – 16.00h a 17.00h

Inscripciones www.asefave.org

Bimética **asefave**

Fundo Ambiental - apoios esgotados precocemente tal como previsto pela ANFAJE

FUNDO AMBIENTAL
Ministério do Ambiente

No passado dia 14 de Dezembro, o Fundo Ambiental anunciou que a verba de 4,5 milhões de euros do Programa 'Edifícios mais Sustentáveis', previsivelmente, teria sido já esgotada,

tendo em conta as 4.234 candidaturas recebidas. As verbas destinadas a apoiar, até 31 de Dezembro de 2021, projectos que promovam a reabilitação, a descarbonização, a eficiência energética e hídrica e a economia circular em edifícios, não foi suficiente sequer até ao final do ano de 2020, o que a ANFAJE já tinha previsto em Setembro, aquando a abertura das candidaturas.

A ANFAJE sempre considerou o programa muito positivo para a recuperação económica das empresas

e para a melhoria do conforto térmico e acústico das habitações portuguesas, mas também sempre considerou a dotação financeira inicial muito insuficiente e que seria necessário um reforço robusto das verbas para que fossem cumpridos os objectivos do programa.

Assim, é com expectativa que a ANFAJE aguarda o anunciado reforço por parte do Governo português dos respectivos apoios, anunciado para o início de Março de 2021.

Mestrado em Tecnologia de Fachadas anunciado pela FCT-NOVA



Em 2021, a Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Nova de Lisboa, terá um novo Mestrado, oferecido em regime pós-laboral, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia, com o apoio activo da ANFAJE.

O Mestrado em 'Tecnologia de Fachadas' terá como objectivo formar especialistas, com conhecimentos interdisciplinares, para que estejam habilitados a liderar e a desenvolver actividades de análise, projecto, gestão e inovação no domínio das fachadas dos edifícios, nos seus aspectos técnicos, ambientais e socioeconómicos.

O curso, vocacionado para aprendizagem ao longo da vida, pretende desenvolver e aprofundar competências transversais interdisciplinares em diferentes tópicos, como sejam, o desempenho (higrotérmico, acústico, lumínico e estrutural), a qualidade e a sustentabilidade, tecnologias e inovação e integração de renováveis nas fachadas, em parceria com a rede internacional, European Facade Network.

O mestrado terá a duração de dois semestres, o primeiro constituído por unidades curriculares e o segundo dedicado ao desenvolvimento de um «Trabalho de Projecto» ou à realização de um «Estágio de Natureza Profissional», ambos com o envolvimento directo de entidades empregadoras.

Mais informação:

<https://www.fct.unl.pt/ensino/curso/mestrado-em-tecnologia-de-fachadas>

Produção do Sector da Construção com um crescimento de 2,5%



Tal como em crises anteriores, o sector da construção tem vindo a demonstrar uma forte resiliência face aos obstáculos e desafios provocados pela pandemia COVID-19 com os principais indicadores, ao longo dos últimos doze meses, a demonstrarem evoluções favoráveis, tendo em consideração a quebra de cerca de 9,3% prevista para o PIB português. O investimento (FBCF) em construção e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do sector registaram variações de 4,3% e 3,2% nos primeiros três trimestres de 2020, em termos homólogos, e o consumo de cimento no mercado nacional já ultrapassava os 3,3 milhões de toneladas, até ao final de Novembro, o que corresponde a um aumento de 10,9% em termos homólogos.

A produção do Sector da Construção resiste, supera expectativas e termina o ano de 2020 com uma subida de 2,5%, num total de 13.739 milhões de euros, de acordo com o relatório da AICCOPN e da AECOPS, o que para muito contribuiu, segundo estas duas associações, a elevada procura nacional e internacional, o aumento no licenciamento de fogos em construções novas, as taxas de juro baixas e o aumento da concessão de crédito para aquisição de habitação.



ALUPLAST

Modelagem de informações para edifícios elevados à 7ª dimensão (7D) - aluplast® BIM

Planear projectos de construção com uma visão sustentável e abrangente: o Building Information Modeling (BIM) tornou-se uma das mais importantes novas tecnologias na indústria da construção, nos últimos anos. O BIM permite a utilização contínua de elementos digitais, o networking de todos os envolvidos através de modelos digitais no planeamento, construção e gestão dos edifícios.

BIM e a Aluplast: Apoiamos os nossos clientes com o nosso software de planeamento e orçamentação, com o qual podem realizar pré-dimensionamentos estáticos. Actualmente, estamos a trabalhar para que este software gere dados BIM.

Quais são as dimensões de um modelo BIM?: Os modelos BIM incluem outros níveis de informação para além dos dados geométricos. Isso permite aos arquitectos e prescritores obter uma previsão de tempo e custo com base nesses modelos.

As dimensões mais importantes são:



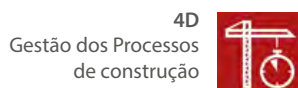
*** 2D = 3D - 1**

A criação de desenhos 2D num projecto BIM deve ser evitada. Se forem necessários desenhos 2D, podem ser derivados dos modelos 3D. O modelo 3D é melhor para reflectir quaisquer alterações.



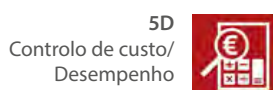
*** 3D**

Todos os objectos de um modelo BIM são colocados como objectos espaciais num ponto no sistema de coordenadas 3D. Estes podem ser mapeados por um vector, cujos componentes determinam as coordenadas.



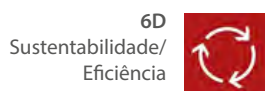
*** 4D = 3D + Tempo**

A 4ª dimensão complementa as dimensões espaciais com a componente temporal. Isso significa que liga objectos 3D com as informações relacionadas com a data ou hora para mostrar o progresso da construção durante toda a duração do projecto.



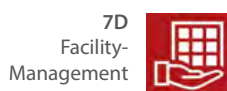
*** 5D = 4D + Custos**

Na 5ª dimensão, um objecto 4D é complementado com informações sobre os custos. Assim, os envolvidos no projecto podem visualizar a execução da construção e a evolução dos custos associados ao longo do tempo.



*** 6D = 5D + Sustentabilidade e Eficiência**

Informações sobre sustentabilidade e eficiência são adicionadas na 6ª dimensão. Além da gestão de tempo e custo, também serão monitorados os objectivos relacionados à sustentabilidade e eficiência.



*** 7D = 6D + Gestão de Edifícios**

A 7ª dimensão BIM é a informação necessária para o funcionamento do edifício. Os proprietários podem usar esses dados para gerir a manutenção e as reabilitações.

Saiba mais sobre as diferentes dimensões e os componentes individuais do BIM, visitando a página: www.aluplast.net/es-es/landingpages/BIM.php

Para mais informações entre em contacto através do e-mail aluplast.es@aluplast.net



COVIPOR

Glassolutions Covipor conclui investimentos para renovar os equipamentos de arestar e do forno de tempera

É com enorme orgulho que a Glassolution Covipor partilha a conclusão dos investimentos que vieram renovar os equipamentos de arestar (Bilateral) e do Forno de tempera, capacitando a Covipor a responder melhor às necessidades do mercado. Este investimento decorreu durante todo o segundo semestre de 2020 sob uma crise pandémica que em muito nos desafiou a encontrar soluções para ultrapassar todas as barreiras de confinamento local, de restrições de viagens internacionais e de limitações na deslocação de técnicos a Portugal, entre outras.

Entramos assim em 2021 com confiança e motivação para enfrentar todos os desafios a que nos propomos.

Queremos reforçar o nosso compromisso em empenhar todas as nossas energias na melhoria do serviço, acreditando que este trabalho irá consolidar a nossa relação de parceria e desenvolvimento dos negócios.

Aproveitamos para agradecer aos clientes da Glassolution Covipor toda a confiança que depositaram em nós durante este período muito difícil.



Forno de tempera



Bilateral

CRUZFER

CRUZFER

Tela Exterior EASY ZIP WAREMA-CRUZFER



Avalon Beach



Senkrechtmarkise_Warema

Fruto de um contínuo desenvolvimento técnico e da utilização dos materiais mais modernos do mercado alemão, surge a tela exterior EASY ZIP WAREMA-CRUZFER. Um sistema exterior de protecção solar inovador, resistente e minimalista.

Na opção com caixa exterior visível de diversos formatos e dimensões ou com possibilidade de colocação integrada e oculta na estrutura existente, a tela exterior EASY ZIP é autoportante e adapta-se às mais exigentes necessidades da construção actual.

A ter em atenção:

- **Guia lateral minimalista** com apenas 26mm de vista e com perfil "ZIP" integrado, garante um deslizamento suave, seguro e regular do tecido.
- **Ampla gama de tecidos** com fecho "ZIP" vulcanizado nas laterais, garante um tensionamento uniforme e uma extrema resistência a ventos e intempéries.
- **Motor com sistema especial de detecção de obstáculos** na subida e na descida, garante um funcionamento silencioso e seguro.

Vantagens EASY ZIP WAREMA-CRUZFER:

- protecção solar eficiente com controlo térmico e de luminosidade
- protecção anti-mosquitos
- resistência ao vento e intempéries
- durável e de fácil manutenção
- tensionamento uniforme do tecido
- permite vãos até 18m2 sem divisões
- vários modelos adaptáveis aos diversos tipos de construção
- ampla gama de tecidos disponível
- integração com sistemas de domótica e automatismos.



ENSINGER

Serviço de prototipagem rápida de perfis de poliamida insulbar®



Instalações da Ensinger

A Ensinger, empresa dedicada ao desenvolvimento e produção de perfis de isolamento térmico para a arquitectura sob o nome de marca insulbar®, apresenta o serviço de Prototipagem rápida de Perfis de Poliamida insulbar®. O insulbar® Rapid Prototyping permite uma reacção rápida às necessidades dos clientes e do mercado e reduzir os ciclos de desenvolvimento de um novo produto.

Modelos de perfis para novos sistemas. As ideias tornam-se tangíveis com a Prototipagem Rápida: Os requisitos relativos às janelas e portas em alumínio aumentam continuamente. Ao mesmo tempo, os ciclos de desenvolvimento de novos produtos tornam-se cada vez mais curtos. Para que seja possível testar na prática as janelas ou portas ainda antes da adjudicação dos moldes em série, desenvolvemos modelos de perfis em estreita colaboração.

Prototipagem Rápida insulbar® - Perfis de isolamento em qualidade de série: Com a Prototipagem Rápida insulbar®, desenvolvemos e produzimos modelos de perfis de isolamento térmico individuais, exactamente de acordo com o pretendido. As barras extrudidas de moldes de protótipos são idênticas às de série e fornecidas de forma fiável, nos devidos prazos e sob condições justas.

Vantagens:

- Desenvolvimento de modelos de perfis específicos do sistema
- Qualidade idêntica à de série
- Possibilidade de aplicação ilimitada
- Fornecimento rápido
- Custos de desenvolvimento mais baixos
- Uma segurança construtiva mais elevada
- Um desenvolvimento rápido e económico de sistemas.

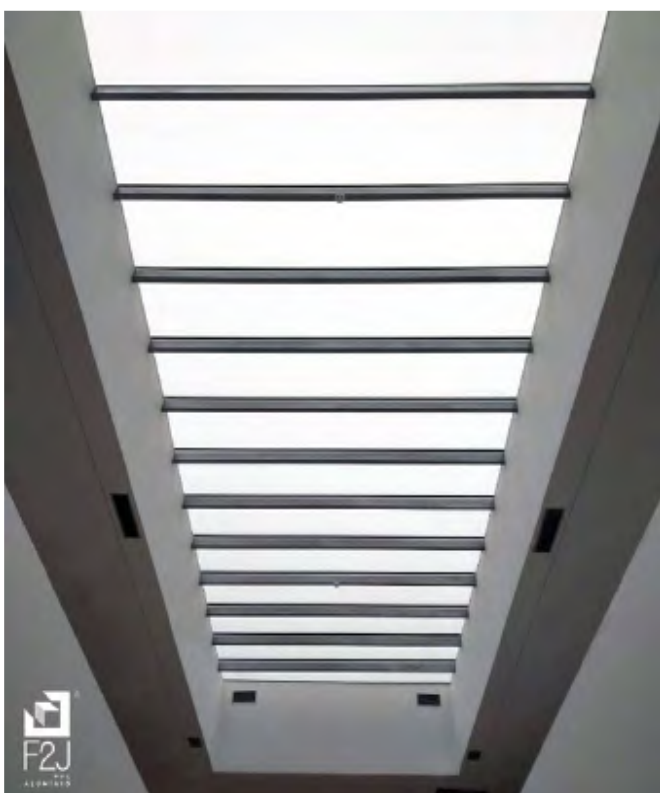


F2J

F2J constrói edifício 'Habitação Colectiva'



Coberturas e Claraboias



O edifício Habitação Colectiva é um projecto caracterizado por equilibrar as formas arquitectónicas, transformando-se num conjunto emblemático e de forte presença urbana.

Situado perto da Universidade do Minho, o edifício é composto por 52 apartamentos e representa uma importância urbanística que atrai crescimento para a cidade. O seu objectivo primordial é satisfazer a necessidade de alojamento criada pela presença dos estudantes que frequentam a universidade e a parte empresarial.

Este edifício destaca-se pelo contraste entre a parte inferior da fachada, que estabelece uma relação directa com o espaço público, uma vez que se localiza numa colina e apresenta visibilidade aberta.

O sistema de alumínio com ruptura de ponte térmica utilizado, evita o contacto entre a face interna e a face externa da caixilharia, o que permite obter boas performances em isolamento térmico e acústico.

Coberturas e Clarabóias: Com um toque de requinte e um sentido estético aprimorado, as clarabóias proporcionam uma perfeita difusão e transmissão da luz solar para quem procura inovação na construção de uma habitação. Originam importantes reduções de consumo da energia eléctrica, sendo também, em muitos casos, um meio de ventilação.

Damos ênfase à caixilharia deste edifício devido ao tamanho da sua clarabóia, uma vez que possui cerca de 16m de comprimento e cada vidro dispõe cerca 5,3m de largura, comportando um peso de 300 kg.

A utilização deste tipo de sistema de fachada dá resposta às diferentes necessidades estéticas e construtivas dos projectos arquitectónicos quando o efeito pretendido é a pouca visibilidade do alumínio.



GUARDIAN

Três produtos de vidro da Guardian Glass com certificação Bronze Cradle to Cradle na Europa

A Guardian Glass Europa obteve a Certificação Bronze Cradle to Cradle em três famílias dos seus produtos – vidro float, revestido e laminado – fabricados em oito das suas unidades de produção na Europa.

A Certificação Cradle to Cradle Certified™ é uma metodologia globalmente reconhecida usada para avaliar constantemente os atributos sustentáveis dos produtos e é uma ferramenta de resposta da indústria do vidro ao desafio da economia circular.

A certificação avalia produtos em cinco categorias de saúde humana e ambiental e encoraja o aperfeiçoamento contínuo através da certificação e premiação feita com base em níveis crescentes de aperfeiçoamento.

Designers de produto, fabricantes e marcas em todo o mundo confiam na Certificação Cradle to Cradle Certified™, a par de um número crescente de marcas, organizações e normas de sustentabilidade como LEED e BREEAM que a reconhecem como uma designação de produto preferencial na tomada de decisões de compra mais responsáveis.



Para Estibaliz Berrio, responsável de marca Guardian Select Espanha e Portugal, "obter a certificação Bronze para os produtos de vidro é um passo importante da Guardian Glass para alinhar os seus produtos e processos de fabrico com a visão da empresa em ajudar as pessoas a melhorar as suas vidas, fornecendo produtos e serviços que valorizam mais do que as alternativas existentes no mercado de forma responsável, consumindo menos recursos".



JANSEN

A JANSEN adquiriu a RP TECHNIK GMBH, uma empresa pertencente ao Holding Welser Profile Group



Continuando o desenvolvimento internacional, a Jansen AG, líder da indústria em sistemas de perfis de aço para caixilharias, concluiu a compra do Grupo de empresas Welser Profile, o maior fabricante de perfis e tubos de aço, no passado dia 1 de Janeiro de 2021. A RP Technik é um fornecedor de sistemas de soluções de aço para fachadas, janelas e portas. Esta aquisição permitirá à Jansen expandir ainda mais o seu portfólio de produtos e inovação.

Assim, a Jansen, uma empresa tradicional familiar localizada em Oberriet, na Suíça, continua o seu posicionamento estratégico para o futuro. A aquisição da RP Technik permitirá que a Jansen fortaleça o desenvolvimento de produtos e a comercialização de sistemas de perfis de aço, alcançando uma penetração ainda maior no mercado, complementando a sua linha geral de produtos.

A Jansen adquire a RP Technik GmbH junto com a sua equipa e a localização de Bönen, na Alemanha, permanecerá. A RP Technik continuará a actuar no mercado com a sua marca e os seus sistemas.

As duas empresas, ambas com tradição familiar, Jansen e Welser Profile, fortalecem a sua cooperação estratégica de longo prazo no desenvolvimento técnico e na produção de perfis. Entre outros aspectos, as sinergias serão utilizadas para aumentar a linha de produtos e a inovação. Para os clientes de sistemas, Jansen e Welser Profile irão, no futuro, otimizar toda a cadeia de suprimentos e logística em um único local.



KÖMMERLING

Janelas de alto desempenho contra o frio com sistemas KÖMMERLING

A situação mundial em que o Covid-19 nos colocou, obrigou-nos a observar as deficiências das habitações, ao nível da energia e conforto. É por isso que as janelas são uma das soluções mais eficazes para melhorar o isolamento da casa, tanto pelos benefícios alcançados como pela facilidade de instalação. Mas, o que é preciso para ser uma janela de "alto desempenho"? Segundo a KÖMMERLING, devemos ter em conta diferentes aspectos tais como: a escolha do material, o desempenho térmico e de permeabilidade ao ar oferecido pela janela e a instalação no local.

GUIA PRÁTICO
COMPRA DE JANELAS

Os sistemas KÖMMERLING76 AD Xtrem são ideais para projectos que procuram o máximo isolamento, oferecendo níveis de transmitância térmica que vão desde $U_f 1,10 \text{ W/m}^2\text{K}$ e permeabilidade ao ar Classe 4. Além disso, a KÖMMERLING tem uma rede oficial de fabricantes e distribuidores que assegura a correcta instalação das janelas.

É também preciso ter em conta que uma caixa de estores má pode fazer com que a melhor janela perca o seu desempenho e vice-versa. Por esta razão, a KÖMMERLING oferece também soluções completas com o sistema RolaPlus, que proporciona excelentes níveis de isolamento térmico e acústico: valor U médio de $1,12 \text{ W/m}^2\text{K}$, até 50 dB de redução sonora, permeabilidade máxima do ar Classe 4 Além disso, o RolaPlus integra novas tecnologias, oferecendo os motores mais modernos, bem como diferentes accionamentos e suportes de controlo remoto.

Guia prático para comprar janelas: A KÖMMERLING tem um "Guia Prático para comprar Janelas", que ajuda de uma forma rápida e simples a compreender os valores técnicos e os pontos-chave da janela. Entre outras, explica as principais características que uma boa janela deve ter ou a importância que a instalação tem no processo.

Toda a informação:

<https://kommerling.pt/consultas/guia-pratico-para-comprar-janelas-tipos-dicas-e-prestacoes>



REYNAERS

Hi-Finity da REYNAERS é agora muito mais



A Reynaers Aluminium acaba de anunciar as mais recentes actualizações do sistema Hi-Finity que vieram reforçar a posição de liderança desta solução pioneira quando o tópico é sistemas deslizantes para a arquitectura.

Com a procura de sistemas de correr a crescer progressivamente ao mesmo tempo que cresce a sensibilidade dos proprietários para as questões relacionadas com a eficiência energética, o conforto e a saúde, a Reynaers Aluminium continua a investir na investigação e desenvolvimento dos seus produtos procurando contribuir para colocar no mercado soluções diferenciadoras sob 4 eixos estratégicos: sustentabilidade, conforto, segurança e design.

Graças ao seu design minimalista aliado a desempenhos térmicos e mecânicos de topo, a impressionante e minimalista a Hi-Finity foi já premiada, nacional e internacionalmente, em várias iniciativas do sector. Habilmente projectada, é agora actualizada com novas soluções que 'revolucionam a projecção dos espaços e também, não menos importante, a experiência de utilização' – como refere Marta Ramos, directora de marketing da marca em Portugal.

Aos atributos que já lhe são reconhecidos ao nível de desempenho, somam-se diversos outros de cariz funcional e estético:

- fachada minimalista de vidro, o mesmo design ultrafino agora para superfícies maiores e mais transparentes.
- calha oculta, para que a passagem permaneça nivelada
- opção pavimento contínuo, elimina completamente os limites da soleira ao permitir que o pavimento se sobreponha ao carril
- opção de embutir na parede, as folhas móveis deslizam para dentro da parede, criando um espaço aberto e sem folhas visíveis.
- opção abertura de canto, para que os elementos se abram sem obstáculos num ângulo de 90°
- opção de motorização, para maior acessibilidade e mais conforto graças à abertura automática.

Para obter mais informações, consulte www.reynaers.pt ou envie um e-mail para marketing.pt@reynaers.com

ROTOFER

Novidade da ROTOFER: Roto Patio Lift



Roto Patio Lift



Roto Patio Lift é a ferragem que oferece uma variedade de usos possíveis para uma utilização versátil nos sistemas Lift&Slide.

O design do elemento de fecho da cremona dá um aspecto apelativo e com maior conforto, desde os elementos leves até elementos XXL, com pesos de folha de 150 kg e 400 kg, ideal para folhas pesadas de vidro triplo que satisfazem os requisitos da actual lei alemã de poupança de energia (Energieeinsparungsverordnung) e da lei alemã de isolamento térmico (Wärmeschutzverordnung). Esta ferragem é utilizada também para versões especiais Slim com perfis finos orientados para o design da arquitectura moderna, com ventilação nocturna opcional para um melhor clima do espaço e sem correntes de ar, graças ao seu trabalho meticuloso e à sua extraordinária robustez, as unidades de rodas (aço inoxidável Plus, PVC) montados sobre rolamentos de esferas para um funcionamento suave, silencioso e com garantia de longa duração, com protecção anticorrosiva, especialmente para zonas costeiras, comprovado até 1000 horas.

Sendo uma peça com um design moderno, oferecemos uma vasta gama de manetes para uniformizar a estética do edifício.

SALAMANDER

Salamander, caminho para uma empresa neutra ambientalmente



Entrega título para os dois sócios-gerentes Götz e Till Schriedeknecht pelo fornecedor de energia WSW Energie & Wasser AG



Central hidráulica própria da Salamander

A sustentabilidade tem uma longa trajetória na Salamander, que se reflecte na optimização dos recursos naturais nos seus processos produtivos e na utilização responsável das matérias-primas. O fundador da Salamander, Jakob Sigle, escolheu conscientemente a localização da sua empresa em Türkheim (Alemanha) devido à proximidade com o rio Wertach, a fim de utilizar a água como fonte natural de energia. Graças a esta decisão, as centrais hidroeléctricas que a Salamander possui nas suas instalações há mais de 100 anos cobrem, nos dias de hoje, 8% da procura eléctrica da central.

Produtos sustentáveis e design atractivo:

A Salamander tem vindo a utilizar materiais sustentáveis há anos, apostando no PVC e isto por um bom motivo: a importante vantagem ecológica do PVC é que pode ser completamente reciclado. Por conseguinte, com base no seu vasto know-how empresarial, a Salamander emprega nos seus sistemas uma parte de material reciclado: as janelas e portas usadas convertem-se numa matéria-prima útil que pode ser reutilizada no processo produtivo. Como novidade, a Salamander desenvolveu a linha de perfis premium "GretaTM – a melhor janela". Este perfil para janelas é fabricado de forma ambientalmente neutra graças à utilização de material completamente reciclado e de electricidade verde. "GretaTM" é também uma referência em sustentabilidade, uma vez que é 100% fabricada a partir de janelas usadas e resíduos de produção válidos. Neste contexto, o fornecedor de energia WSW Energie & Wasser AG, emitiu um certificado para a Salamander que credita a sua utilização de electricidade verde. Da mesma forma, a Salamander foi galardoada – com o Prémio de Sustentabilidade 2020, concedido pela "Deu. Test" e "Focus Money".



TECHNAL

Sistemas TECHNAL que equipam Ocean Terrace são produzidos com Hydro Circal - liga de alumínio certificada, patenteada e exclusiva da marca



Ocean Terrace



Ocean Terrace

O novo condomínio exclusivamente residencial em Leça da Palmeira, com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2022, está equipado com os sistemas de baixo carbono da TECHNAL: Soleal GY (janelas de correr), Soleal FY65 (janelas de batente) e Soleal PY (portas), produzidos com a liga de alumínio mais sustentável da indústria da construção.

Os sistemas de baixo carbono da TECHNAL são hoje produzidos com Hydro CIRCAL, a liga certificada, patenteada e exclusiva da marca, proveniente de alumínio reciclado pós-consumo, isto é, janelas, portas e fachadas que foram desmontadas de edifícios em fim de vida e que são totalmente recicladas, para serem convertidos em novos sistemas prontos a serem utilizados numa variedade de projectos de construção, como os que vão ser aplicados neste novo empreendimento Ocean Terrace em Leça da Palmeira.

De arquitectura contemporânea e com uma atenção extrema ao detalhe, no Ocean Terrace os espaços estão configurados de forma a maximizar a relação directa com as varandas e o aproveitamento da luz natural e das vistas. Para tal foram utilizadas soluções de vãos envidraçados de grandes dimensões com corte térmico.

TECHNOFORM

TECHNOFORM

TECHNOFORM continua a apostar em formações técnicas para os seus clientes



O acesso à informação é cada vez mais rápido e simples. No entanto, às vezes pode ser difícil encontrar fontes fiáveis e seguras para aquilo que procuramos. Consciente dessa necessidade, a Technoform oferece aos seus clientes formações técnicas sobre temáticas de interesse para o sector, promovendo assim o crescimento das empresas.

Assim, apesar das circunstâncias excepcionais que marcaram 2020, a Technoform realizou diversas formações para os seus clientes.

Um dos temas que mais interesse suscitou, em 2020, foi o novo Código Técnico da Edificação (CTE). Durante as formações, o departamento técnico da Technoform apresentou as mudanças mais relevantes desta nova versão do CTE, para seguidamente aprofundar no Documento Básico HE de Poupança de Energia, que visa conseguir um uso racional da energia utilizada nos edifícios, reduzir o seu consumo e conseguir que parte desse consumo provenha de fontes de energia renovável.

Para além das formações presenciais, em 2020, também foram realizadas diversas formações virtuais, sempre com o objectivo de nos adaptarmos às necessidades dos clientes.

Por outro lado, a empresa especialista em perfis isolantes para sistemas de alumínio também põe à disposição dos seus clientes a possibilidade de realizarem formações sobre isolamento térmico.

Em resumo, estas formações estão orientadas para o departamento técnico e comercial das empresas. Trata-se de diferentes formações que têm como objectivo oferecer um serviço técnico integral e que contribuem para que a Technoform (empresa líder mundial no sector da extrusão de poliamida 66 reforçada com fibra de vidro para Rotura de Ponte Térmica) se posicione como uma empresa que desenvolve novos produtos e como ponto de referência e de consulta para resolver quaisquer dúvidas que possam surgir.

FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES

A CATEDRAL
 ALT ALUMÍNIOS
 BENEPVC
 BEST WINDOWS
 CAAP
 CAIXIAVE
 CAIXILOUR
 CAIXIPLÁS
 CAIXIPRIMOS
 CARPILUX
 CARPINCASAIS
 CARPINTARIA CASANOVA
 CARVALHO & MOTA
 CHARNECA ALUMÍNIOS
 CIDADE PVC
 DAIREPVC
 DÁRIO HONÓRIO
 DOUROSYSYSTEM
 EUROCAIXILHO
 F2J
 FALRUI
 FMLP
 GERCIMA
 HABIALUMINIOS
 IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS
 JAC FARIA
 JFM SANTOS
 J&J TEIXEIRA
 LEONEL INVERNO & GARCÊS
 MONTEIROS
 MY WINDOW
 ORIGINALPERFIL
 PERFILIS
 SERRALHARIA NOVA ERA
 SERRALHARIA SANTOS PEREIRA
 SILVESTRE & SOUSA
 SYTALMAD
 TAGUS PVC
 VITOR PINHEIRO

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

ALUNIK WSA
 E+ Perfil
 HYDRO BUILDING SYSTEM PORTUGAL
 LINGOTE ALUMÍNIOS
 LOUSALU
 NAVARRA
 NORTALU
 REYNAERS
 SCHÜCO PORTUGAL
 SIALNOR
 SCA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO

STRUGAL
 TAFE

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE AÇO E FERRO

JANSEN

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC

ALUPLAST
 DECEUNINCK
 GEALAN
 KÖMMERLING
 REHAU
 SAGIPER
 SALAMANDER
 VEKA

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA

PANEDGE
 PORTALUXE

FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES

SOMFY PORTUGAL
 NICE PORTUGAL

FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES

ISO-CHEMIE
 PERVEDANT
 SIKA PORTUGAL
 SOUDAL
 WÜRTH

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS

ENSINGER
 TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS

ALUTAIPAS
 CRUZFER
 LUMARCA
 ROTOFER
 FERRAGENS DO MARQUÊS

FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO

COVIPOR
 CRISTALMAX
 GUARDIAN GLASS
 SAINT-GOBAIN GLASS
 VIDRARIA FOCO
 VIDROLUZ
 VIDUPOLO

FORNECEDORES DE PELÍCULAS PARA VIDRO

IMPERSOL

FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA

CURVAR

FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

PREMAQ

AINDA NÃO É ASSOCIADO DA ANFAJE?

Participe activamente na mudança do seu sector & usufrua de benefícios exclusivos.



AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM MERCADO MELHOR PARA OS SEUS NEGÓCIOS E PARA A SUA EMPRESA.
TORNE-SE NOSSO ASSOCIADO!

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt



ANFAJE 

Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: (+351) 925 987 696

